

02592

1969

FL-PP-02592

ADO

FL  
02592

INS

E EXPERIMENTAÇÃO

AGROPECUARIAS DO NORTE

Nº 12

Janeiro de 1969

QUEIMA DA FÔLHA DO FEIJOEIRO CAUSADA  
POR RHIZOCTONIA MICROSCLEROTIA



Haste doente com esclerócios



Feijão imaturo doente



Fôlha em início de  
infecção por contacto  
com outra fôlha doente

Organizado na Seção de Fitopatologia do IPEAN pelo  
Engo. Agro. José Rubens Cordeiro Gonçalves

## OCORRÊNCIA

A Queima da Folha do Feijoeiro ocorre em Altamira e Santarém e provavelmente em toda a Região do Baixo Amazonas onde se cultiva o feijão verdadeiro (*Phaseolus vulgaris*), no Estado do Pará. A doença é grandemente influenciada pelas chuvas. Sendo o feijão plantado na época chuvosa, a doença, que depende da chuva para se desenvolver e se disseminar, encontra condições propícias para se manifestar.

## RECONHECIMENTO

Esta doença é facilmente reconhecida pelos plantadores de feijão, por causa do entrelaçamento das plantas e do aspecto seco que apresentam.

Pode-se ainda notar uma espécie de teia que liga as plantas entrelaçadas e secas, constituída pelo desenvolvimento do Fungo que causa a doença. A doença pode ser reconhecida ainda pela presença nas folhas, vagens e ramos doentes, de pequenas esferas brancas, escuras ou negras, em grande número, denominadas esclerocios.

## FATORES QUE CONCORREM PARA A DOENÇA

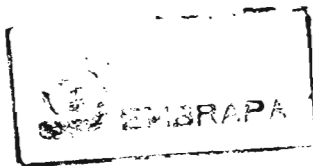
A época chuvosa é o fator principal que concorre para a prevalência da doença. Quando ela se torna mais prolongada a incidência torna-se mais grave. Outro fator que concorre para a incidência da doença é o hábito de cultivar feijões do tipo trepador, que é plantado em consorciação com o milho, sem alinhamento, permitindo a formação de um manto verde contínuo, constituído pela vegetação dos feijoeiros crescendo apoiados sobre as plantas de milho, o que dá oportunidade a doença de se disseminar rapidamente através dos órgãos aéreos das plantas que são as partes mais susceptíveis. A pre-existência de inoculo no local de plantio, devido a prevalência da doença nos anos anteriores, pode ser apontada como fator importante na disseminação da doença.

## CONTRÔLE

Varias medidas de controle podem ser sugeridas :

1. A primeira e principal medida, a qual eliminaria p o r completo a doença, seria o cultivo do feijão por irrigação do solo através de valas de irrigação, porém cuja prática bilidade é assunto para ser estudado.
2. O plantio em linhas ou linhas duplas de milho, que servem de apoio ao feijão. Esta medida evitaria que a doença se espalhasse tão rapidamente como acontece atualmente em Altamira .
3. Rotação de cultura com plantas não susceptíveis como: Fumo, milho e capins.
4. Emprêgo de variedades resistentes seleccionadas e adaptadas as condições locais.

A variedade " Canario " que é a mais comumente plantada , parece ser a mais susceptível dentre tôdas as variedades locais. O "mulatinho" e o "canarinho" locais também são atacados porém parecem mais tolerantes. As variedades locais de cow-pea parecem possuir notável resistência.



Queima da folha do ...

1969

FL-PP-02592



CPATU- 6703-1

PROGRAM

EXTENSÃO

IMPRESSO NO SETOR DE DIVULGAÇÃO E INFORMAÇÃO  
DA ACAR-PARÁ

Av. Almirante Barroso, 717

Belém - Pará